

economia

Gaúcha Be8 encaminha a compra da Biopar

Empresa ampliará atuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com projeção de aumentar produção de biodiesel

/ INDÚSTRIA

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A empresa gaúcha Be8 anunciou acordo para aquisição das três unidades industriais da Biopar, localizadas em Nova Marilândia (MT), Floriano (PI) e Santo Antônio do Tauá (PA). Com a incorporação, a Be8, maior vendedora de biodiesel do Brasil, cuja capacidade anual permite processar 1,08 bilhão de litros de biodiesel, aumentará seu volume total em 35,6%, consolidando sua posição de destaque no mercado nacional de biocombustíveis, totalizando 1,47 bilhão de litros de biodiesel por ano.

A partir desse movimento, a empresa passo-fundense expandirá sua atuação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fortalecendo sua rede de distribuição, diversificando matérias-primas e a produção em diferentes geografias. O negócio, cujos valores não foram divulgados, depende agora da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e do fechamen-

to da operação.

“Esta aquisição está alinhada com a estratégia da Be8 de ampliação de área de atuação na produção de energias renováveis, expandindo os mercados atendidos e a nossa participação no setor. Esse passo reforça nosso compromisso com um futuro mais sustentável e fortalece o nosso propósito de liderar a renovação energética”, disse em nota o presidente da Be8, Erasmo Carlos Battistella.

A aquisição das novas fábricas também permitirá à Be8 usar novas matérias-primas para a produção de biodiesel. A unidade de Nova Marilândia produz biodiesel de óleo de soja e gordura animal, enquanto a de Santo Antônio do Tauá usa óleo de palma.

A empresa também alcançará a terceira posição no ranking nacional de capacidade de produção. Atualmente, a Be8 opera duas usinas no Sul do Brasil, em Passo Fundo e em Marialva (PR). Em 2023, a empresa comercializou cerca de 800 milhões de litros de biodiesel, o equivalente a 10,9% de participação de mercado.

Fundada em 2007, a Biopar atua no setor de biocombustíveis,



Representantes da Be8 e da Biopar negociaram transação em evento realizado em Passo Fundo

com foco na produção de biodiesel e glicerina. O presidente do Conselho de Administração da Biopar, Cidinho Santos, destacou a posição estratégica das fábricas.

“Estamos felizes porque te-

mos certeza de que a Be8 continuará com os mesmos princípios de valorização e cuidado com os colaboradores e, certamente, vai crescer e gerar mais empregos e renda para as regiões onde a Bio-

par está instalada. Acredito que os ativos serão muito mais valorizados com a diversificação de produtos e crescimento que os novos acionistas irão implementar”, afirmou.

Empresa Nova Plásticos comemora o recomeço após catástrofe climática

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Após um período de 100 dias impactada pela maior catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul, em maio deste ano, a Nova Plásticos fez a reinauguração simbólica da sua nova sede, localizada agora na avenida Polônia, no bairro São Geraldo, em Porto Alegre. O empresário Luiz Alencar Carniel, proprietário da Nova Plásticos, comemora o bom momento,

depois de ter presenciado a destruição total do antigo prédio situado na região do 4º Distrito, na Capital, pelas águas da enchente, que chegaram até a altura de 1,60m.

De acordo com Carniel, as antigas instalações ficaram praticamente todo o mês de maio submersas. “Nós estávamos naquele endereço desde 9 de maio de 2005, ou seja, há 19 anos”, lembra. O empresário diz que a ideia, inicialmente, tinha como propósito buscar a recuperação da empresa

naquele endereço, porém, foi necessário partir para um “plano B”, que levou a mudança da sede da Nova Plásticos para um local melhor, situado no mesmo bairro.

O empresário conta que as perdas foram significativas. “O faturamento em maio não existiu. No entanto, já no mês de setembro os negócios retomaram aos patamares pré-enchente”, disse. “A Nova Plásticos está se reerguendo” e comemorou os 38 anos de fundação da empresa ocorrido no último dia 17 de novembro.

“Com a equipe e o apoio recebido de familiares, colaboradores, fornecedores, clientes, ou seja, de todos, foi possível retomar os negócios. Com tanta vibração positiva que nós recebemos - não tínhamos outra opção a não ser continuar firmes. Que venham os próximos 38 anos”, afirmou.

O empresário lembra que o desafio foi enorme para manter o negócio funcionando. Segundo Carniel, os funcionários “vestiram a camiseta” em um esforço conjunto para tocar a atividade. “Foram duas semanas no meio do lodo e convivendo com o cheiro

horível. Nós compramos, na ocasião, botas para os funcionários usarem. Tinha tanto lodo; eram uns 40 cm, mais ou menos, no interior do prédio”, comenta, revivendo a angústia daquele momento extremamente difícil da história da empresa.

“Com tudo alagado não tinha mais o que fazer, mas em nenhum momento nós baixamos a cabeça. Eu sou de origem italiana e gringo não se entrega às adversidades”, salienta. A empresa conta com clientes em mais de 12 estados brasileiros

A Nova Plásticos conta no momento com 2.828 clientes espalhados pelo Rio Grande do Sul e em mais 12 estados brasileiros. A empresa detém o título de ser a principal em seu segmento de mercado nos três estados do Sul do Brasil. “Eu estou nesse ramo há 43 anos e conheço grande parte das indústrias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná e que são os nossos clientes”.

Carniel diz que a Nova Plásticos tem como clientes, empresas que fabricam máquinas e equipamentos industriais. “Eu tenho um

cliente de Caxias do Sul que utiliza uma peça de bronze para misturar tintas e ele acabou optando por substituir esse item por uma similar, porém, feita de plástico por apresentar a vantagem de não fazer barulho, não de lubrificação e por não desgastar”, exemplifica.

A Nova Plásticos trabalha com aproximadamente 12 tipos diferentes de plásticos. O empresário cita que a Nova Plástico importa materiais especiais como, por exemplo o P.E.E.K (TM), que custa € 459, o quilo, e que serve para a área médica, uma vez que ele substitui o metal titânio em próteses destinadas a coluna cervical e em implante craniano.

“É uma matéria-prima importada da Alemanha pela empresa. O nosso negócio é ter soluções industriais em plástico para todas as aplicações que antigamente utilizavam metal”, informa.

Carniel explica que a Nova Plásticos trabalha sob demanda. “O cliente manda o desenho da peça e nós fabricamos”. O empresário destaca ainda que um dos mercados promissores é o da área médica e de laboratórios.



Águas chegaram a 1,60 metro no prédio localizado no 4º Distrito